

Combate às invasões

Breno Fortes/CB - 1/9/05

Em entrevista ao Correio, o governador José Roberto Arruda disse que a administração pública pretende impor limites à expansão gerada pelos movimentos migratórios. O governador resumiu um conjunto de políticas públicas que estão sendo avaliadas para desestimular a vinda de mais pessoas para a capital. “O primeiro passo é proibir o uso indisciplinado do solo. A invasão promíscua e com a omissão do estado gera migração”, considera o chefe do Executivo, que nos primeiros meses de gestão intensificou a fiscalização para conter invasões de terras públicas e autorizou algumas operações de retirada de barracos em áreas proibidas.

Arruda diz que o governo será mais rígido também na concessão de benefícios sociais. Ele estuda condicionar programas de distribuição de renda a um tempo mínimo de estada na capital. Hoje apenas o Renda Minha (que repassa até R\$ 180 para as famílias pobres) estabelece essa regra. A secretária de Desenvolvimento Social e Trabalho, Eliana Pedrosa, afirma que as ações citadas são regidas por leis próprias e que uma eventual mudança dependeria de uma nova redação a ser analisada pela Câmara Legislativa. “Até agora



ELIANA PEDROSA: PRONTA PARA DISCUTIR PROPOSTAS COM ARRUDA

não recebi nenhuma sinalização formal do governador para fazer tais alterações, mas quando for o caso estarei pronta para discuti-las”, diz Eliana.

Outra providência do GDF para conter a migração será estabelecer critério de antiguidade nos programas habitacionais. “Até pouco tempo, quem invadia ou ficava na invasão ou ganhava lote. Esse tipo de política que tem efeito demagógico positivo, mas estraga a cidade, teve um ponto final”, afirma o governador.

Geógrafo e professor da Universidade de Brasília Aldo Paviani diz que o conjunto de ações

do governo que intensificou a potencialidade de Brasília em atrair pessoas para a capital foi responsável por uma “turbulência migratória” na região. Especialista na questão, Paviani lembra que uma das primeiras tentativas de se conter o fluxo de pessoas para a capital ocorreu em 1970, quando foi lançado um programa que providenciava ônibus de graça para levar de volta os migrantes. Ao analisar as propostas, Paviani acredita que elas podem até ter um efeito positivo para conter o avanço populacional do DF, mas prevê que sua eficiência será percebida daqui a, pelo menos, 15 anos.